

PRODUTIVIDADE E BROTAÇÃO DE CAPIM ELEFANTE EM RESPOSTA À APLICAÇÃO DE ÁCIDOS HÚMICOS ISOLADOS DE COMPOSTOS ORGÂNICOS DE ESTERCO BOVINO E DE CAMA DE AVIÁRIO

Marihus Altoé Baldotto, João Tomaz Ângelo Nori, Gabriela Chaves Ribeiro, Gustavo Guimarães Bessa, Débora Duraes Almeida, Clarindo Inácio de Aparecida Queiroz, Lílian Estrela Borges Baldotto

Universidade Federal de Viçosa, Rodovia LMG km 6, *Campus* de Florestal, 35.690 – Florestal – MG, joao.nori@ufv.br

A agropecuária brasileira vem crescendo em produtividade anualmente, contribuindo para o produto interno bruto (PIB) brasileiro e para a geração de empregos no país. Para a manutenção do crescimento da atividade, no entanto, são necessários contínuos estudos visando desenvolver novas tecnologias. Dentre as potenciais estratégias para aumento de produtividade, o uso de estimulantes de plantas pode resultar em ganho de eficiência na absorção de nutrientes e no desenvolvimento de raízes e parte aérea. As substâncias húmicas da matéria orgânica apresentam efeito bioestimulante, podendo ser mais uma opção tecnológica para o cultivo de plantas forrageiras. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a produtividade do capim elefante em resposta à aplicação de concentrações crescentes de ácidos húmicos (0; 10; 20; 30 e 40 mmol L⁻¹ de C de esterco bovino ou de cama de aviário). Os ácidos húmicos foram isolados e caracterizados conforme recomendações da Sociedade Internacional de Substâncias Húmicas. Para o plantio do capim elefante, foram preparadas bandejas com areia, sem adubação (bandejas com cerca de 0,5 m² de área e 10 cm de profundidade). As matrizes das quais as mudas do capim foram obtidas, encontram-se cultivadas no *Campus* de Florestal da Universidade Federal de Viçosa. A densidade de plantio foi de 25 estacas contendo duas gemas por bandeja. Após o plantio, as bandejas receberam as aplicações de ácidos húmicos isolados de esterco bovino ou de cama de aviário, em cada concentração estudada. Assim, o experimento foi desenvolvido em blocos casualizados, com três repetições, totalizando 30 unidades experimentais (dois ácidos húmicos x cinco concentrações x três repetições). A condução do experimento e os fatores que não foram objetivos de avaliação no presente trabalho, como irrigação, controle de plantas daninhas, pragas e doenças, etc, foram controlados e mantidos constantes. A biometria e a produtividade de biomassa foram avaliadas aos 30 dias após a aplicação dos ácidos húmicos. Foi também estimada a matéria fresca e matéria seca, obtida após secagem em estufa de ventilação forçada, a 60 °C até peso constante. Os dados foram submetidos à análise estatística, contrastando, em média, os ácidos húmicos de esterco e de cama de aviário e também foram determinadas equações de regressão para estimar a concentração de máxima eficiência física, para cada um dos ácidos húmicos aplicados. Os resultados mostraram que ambos os ácidos húmicos apresentaram efeitos na produtividade, possibilitando, portanto, o desenvolvimento de novas oportunidades tecnológicas para o cultivo de pastagens. As concentrações de máxima eficiência física de produtividade de biomassa foram 10 e 30 mmol L⁻¹ de carbono na forma de ácidos húmicos isolados de esterco e cama de aviário, respectivamente.

Palavras-chave: Plantas Forrageiras, Solos e Nutrição de Plantas, Bioestimulantes, Substâncias Húmicas.

Apoio financeiro: CNPQ, FAPEMIG e FUNARBE.